

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TERAPIA FAMILIAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERAPIA FAMILIAR

DISCIPLINA: BASES EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL
RESUMO A partir da Revolução Cognitiva na década de 1960, avolumaram-se estudos acerca da influência do pensamento (cognição) sobre as emoções e o comportamento. Toda abordagem que desenvolveu técnicas e intervenções usando a base teórica do processo mediacional (pensamento influenciando as emoções e comportamento) recebeu o nome de terapia cognitivo-comportamental. Dessa forma, essas terapias são consideradas híbridas, pois utilizam técnicas cognitivas e comportamentais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA TC OS AXIOMAS DA TERAPIA COGNITIVA OS PRINCÍPIOS DA TERAPIA COGNITIVA
AULA 2 INTRODUÇÃO ESQUEMAS MENTAIS CRENÇAS NUCLEARES CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
AULA 3 INTRODUÇÃO IDENTIFICANDO AS EMOÇÕES REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA EXAMINANDO EVIDÊNCIAS RELACIONADAS AOS PENSAMENTOS INOVAÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO FORMULAÇÃO DE CASO CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVA CONCEITUALIZAÇÃO DOS PONTOS FORTES CONCEITUALIZANDO: EXEMPLO CLÍNICO
AULA 5 INTRODUÇÃO CRIANDO A AGENDA DE TERAPIA VERIFICAÇÃO DO HUMOR E TAREFA DE CASA PONTE ENTRE AS SESSÕES E COMPASSO RESUMO DE FINAL DE SESSÃO E FEEDBACK

AULA 6 INTRODUÇÃO PREVENÇÃO DE RECAÍDA DESAFIOS DA CONDUÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UM ESTUDO DE CASO
• BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• BECK, J. S. Terapia Cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed. 1997.• DOBSON, D.; DOBSON, K. S. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2010.• EPSTEIN, M. Pensamentos sem pensador: psicoterapia pela perspectiva budista. Rio de Janeiro: Gryphus. 2018.• GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2005.

DISCIPLINA: TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA CASAIS
RESUMO
Nesta disciplina, faremos contextualização histórica e estudaremos as pesquisas sobre terapia cognitivo-comportamental para casais. Veremos quando é necessária a busca pela terapia de casal e sua eficácia, assim como o olhar integrativo da TCC para casais, trazendo as influências da terceira onda de terapias cognitivo-comportamentais. No trabalho com casais, seja na prática ou em pesquisa, é fundamental a compreensão do conceito de casal e de conjugalidade, o ciclo vital do casal, os modelos de conjugalidade e as fases de transição na vida de um casal, que configuram, dessa forma, os demais tópicos a serem abordados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS PARA CASAIS E SUA EFICÁCIA O CONCEITO DE CASAL O CICLO VITAL DO CASAL E OS MODELOS DE CONJUGALIDADE AS FASES DE TRANSIÇÃO NA VIDA DO CASAL
AULA 2 APEGO E AFETO O PAPEL DA MUDANÇA COMPORTAMENTAL E A RECIPROCIDADE NOS RELACIONAMENTOS COGNIÇÕES E ESQUEMAS TRANSGERACIONAIS RESISTÊNCIA À MUDANÇA
AULA 3 RELAÇÕES ABUSIVAS COPING DIÁDICO E AJUSTAMENTO CONJUGAL DIVÓRCIO CASAIS HOMOAFETIVOS/HOMOSSEXUAIS
AULA 4 CONCEITUALIZAÇÃO EM SEXUALIDADE HUMANA SEXUALIDADE FEMININA SEXUALIDADE MASCULINA DISFUNÇÕES SEXUAIS

AULA 5

ENTREVISTA INICIAIS
INVENTÁRIOS E QUESTIONÁRIOS
AVALIAÇÃO E CONCEITUALIZAÇÃO DE CASOS I
AVALIAÇÃO E CONCEITUALIZAÇÃO DE CASOS II

AULA 6

TÉCNICAS COGNITIVAS
TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS
MINDFULNESS
ALIANÇA TERAPÊUTICA, ABORDAGEM DE RECAÍDAS E A FINALIZAÇÃO DO
PROCESSO PSICOTERÁPICO

BIBLIOGRAFIAS

- DATTILIO, F. Manual de terapia cognitiva-comportamental para casais e famílias. Artmed: Porto Alegre, 2011.
- OTERO, V. R. L.; INGBERMAN, Y. K. Terapia comportamental de casais: especificidades da prática clínica e questões atuais. In: BRANDÃO, F. C. et al. Sobre comportamento e cognição. Santo André: Estec, 2009, p. 397-412.
- EDES, A. M.; LIND, W.; LOURENÇO, M. Fundamentos para o desenho de estratégias de prevenção para a promoção da satisfação e da resiliência conjugal. Psicologia, v. 25, n. 1. Lisboa, jun., 2011.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES FAMILIARES E GÊNERO

RESUMO

O que é uma família? Como podemos designá-la? Nesta disciplina, não apenas abordarem estes conceitos como os aspectos relativos à família como uma instituição social que permeia toda a nossa vida e as nossas relações sociais, mesmo na ausência daquilo que a própria sociedade nos diz que é família, ou que seria uma família dentro de determinados modelos que nem sempre correspondem à realidade vivida por cada um de nós.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
AS RELAÇÕES FAMILIARES COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE
A NATURALIZAÇÃO DA FAMÍLIA
A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL
FAMÍLIA E FAMÍLIAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PARENTESCO: A RELAÇÃO NATUREZA E CULTURA
OS TERMOS DO PARENTESCO
ESTUDO DE CASO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS: A FAMÍLIA PATRIARCAL EXTENSA
A FAMÍLIA NUCLEAR - TRADICIONAL
FAMÍLIA E TRABALHO

UMA FAMÍLIA DO 1021
CORPORAÇÕES, INFÂNCIA E FAMÍLIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

O TRABALHO FEMININO

O TRABALHO INFANTIL

A VIDA PRIVADA E O MUNDO DO TRABALHO

AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES

INDUSTRIALIZADAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

A FAMÍLIA COMO GRUPO DE AFETO

A VIDA PRIVADA E A SOCIEDADE MODERNA

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES

DIFERENTES PROCEDÊNCIAS DOS MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

NOVOS ARRANJOS FAMILIARES

AS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

AS FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS

CELEBRAR A VIDA QUE CONSTRUÍMOS PARA ALÉM DOS MODELOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988 (CF/1988). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- MENINA russa vivia trancafiada com cachorros e gatos em apartamento. Gazeta do Povo, 27 maio 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/menina-russa-vivia-trancafiada-comcachorros-e-gatos-em-apartamento-blf550z9f35oafppfqhb6rf2/>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DISCIPLINA:

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

Quando falamos do trabalho com crianças e adolescentes, é essencial que se compreenda, como primeiro passo, o que é o desenvolvimento dentro do esperado, para que então possam ser levantadas hipóteses acerca de possíveis déficits apresentados pelos pacientes. É comum que os pais, ao procurarem o atendimento para seus filhos, questionem o que é normal ou não para a idade, e o terapeuta deve estar munido de informações para além do conhecimento clínico, visando trazer à tona a reflexão sobre o que é considerado esperado na etapa de desenvolvimento em questão. Com isso, o clínico consegue tranquilizar os pais diante de uma situação na qual a criança/adolescente está apresentando características condizentes com sua fase de desenvolvimento, ou alertá-los para a importância de intervenções em resposta a uma eventual dificuldade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)
APRENDIZAGEM AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO
HABILIDADES SOCIAIS
ADOLESCÊNCIA

AULA 2

AVALIAÇÃO
CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA
ABORDAGENS COGNITIVAS
ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS

AULA 3

PATOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
INTERVENÇÕES NO TDAH
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AULA 4

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE
TRANSTORNO DA CONDUTA
TRANSTORNO EXPLOSIVO
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE

AULA 5

INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO
INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

AULA 6

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TRABALHO TERAPÊUTICO
ORIENTAÇÃO PARA PAIS
ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O ESTATUTO DA CRIA

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUMPÇÃO, A. A. et al. a perspectiva adolescente na teoria cognitiva de beck. In: NEUFELD, C. G. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 29-41.
- DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.
- WEISS, L.; OAKLAND, T.; AYLWARD, G. P. Bayley-iii: Uso Clínico e Interpretação. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

DISCIPLINA:

ACONSELHAMENTO CRISTÃO DE CASAS E ORIENTAÇÃO FAMILIAR

RESUMO

O aconselhamento é antigo. Vários filósofos aconselharam governantes com o intuito de ajudar em escolhas e decisões. Aristóteles foi conselheiro de Alexandre, o Grande; Sêneca aconselhou Nero; na Bíblia, os profetas foram responsáveis aconselharam o povo sobre

escolhas e decisões. O aconselhar é uma responsabilidade muito grande, pois pode mudar o rumo de uma vida, de uma família e até mesmo da história da humanidade. Por meio da doutrina cristã, a formação e capacitação de um conselheiro é fundamental para que seu trabalho seja fundamentado na base das Escrituras, por ora o público também precisa estar bem selecionado. Estes são alguns dos temas tratados nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ACONSELHAR E QUEM PRECISA DE ACONSELHAMENTO?

ANÁLISE TEÓRICA E CONCEITUAL

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CONSELHEIRO CRISTÃO

QUEM É O PÚBLICO DO CONSELHEIRO CRISTÃO?

AULA 2

USANDO AS ESCRITURAS PARA ACONSELHAR

VELHO TESTAMENTO

NOVO TESTAMENTO

A FAMÍLIA E A FÉ

AULA 3

VÍCIOS

PROBLEMAS FINANCEIROS

SEXUALIDADE

ENFERMIDADES NA FAMÍLIA

AULA 4

ÉTICA E MORAL

EGO, SUPEREGO E ID

SER NEUTRO, USAR A RAZÃO E A EMOÇÃO

FÉ, EMOÇÃO E ENERGIA

AULA 5

INFLUÊNCIA E EXEMPLO DA FAMÍLIA

CULTIVAR O AMOR E A AMIZADE NO CASAMENTO

ENFRENTAR AS DIFICULDADES

O PODER DA CURA E DO PERDÃO

AULA 6

OS CASAIS: ORIENTAÇÃO E AMOR

A FAMÍLIA: ATENÇÃO E CUIDADOS

UNIÃO FAMILIAR

DESTINAR TEMPO À FAMÍLIA

BIBLIOGRAFIAS

- BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008.
- COLLINS, G. R. Aconselhamento Cristão. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- O QUE é aconselhamento filosófico. Oficina Filosófica, 31 jan. 2016. Disponível em <http://oficinafilosofica.com.br/o-que-aconselhamento-filosofico/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS
RESUMO
É importante entendermos que o mercado demanda competências comportamentais dos profissionais para que consigam influenciar positivamente as pessoas de sua equipe e conquistem os melhores resultados. A transformação e a adaptação das pessoas frente a grandes adversidades e diversidades existentes são fundamentais. Trataremos sobre o significado do autoconhecimento e a importância da ampliação da percepção tanto de si quanto em relação ao outro para que possamos efetuar as mudanças necessárias e atingir a competência interpessoal, o indivíduo na sociedade atual e seus desafios, o papel da tecnologia na interação pessoal e as relações interpessoais no contexto contemporâneo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INDIVÍDUOS EM SOCIEDADE OS DESAFIOS DA VIDA MODERNA E OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS SOCIEDADE EM REDE RELAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS CONTEMPORÂNEOS
AULA 2 AUTOCONHECIMENTO CRENÇAS VALORES MODELOS MENTAIS AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E A RELAÇÃO COM A SUA ESSÊNCIA
AULA 3 EMOÇÕES INTELIGÊNCIA EMOCIONAL INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL EMPATIA COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO PROFISSIONAL
AULA 4 CONCEITO DE COMUNICAÇÃO E SUA HISTÓRIA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO TIPOS DE COMUNICAÇÃO FEEDBACK E FEEDFORWARD COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA
AULA 5 AMBIENTE ORGANIZACIONAL E ASPECTOS FACILITADORES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS RELAÇÕES DE PODER NAS ORGANIZAÇÕES O PAPEL DA LIDERANÇA NOS RELACIONAMENTOS PROFISSIONAIS MEDIADORES DE RELACIONAMENTOS
AULA 6

O PROCESSO DE MUDANÇA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES
A CONFIGURAÇÃO DO EU FRENTE AO OUTRO – QUEM SOU EU PARA O OUTRO
COMO EU ME RELACIONO COM A SOCIEDADE
A RESPONSABILIDADE CIVIL E PENAL INTERNACIONAL
O MUNDO VUCA, AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS E AS RELAÇÕES
INTERPESSOAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BITTENCOURT, R. N. A fragilidade das relações humanas na pós-modernidade. Revista Espaço Acadêmico, n. 100, set. 2009.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.
- CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DISCIPLINA:

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA DEPRESSÃO E TRANSTORNOS
DE HUMOR

RESUMO

Os transtornos do humor se caracterizam principalmente por alterações no humor ou no afeto, e se evidenciam em mudanças na forma de pensar, sentir e se comportar. Conforme sua gravidade, trazem prejuízos importantes na vida do indivíduo em diversas áreas: ocupacionais, acadêmicas e sociais. Considerando as causas, que são multifatoriais, estes transtornos em sua maioria se manifestam de forma recorrente e o início dos episódios normalmente está correlacionado com gatilhos estressores. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), são divididos em dois grupos: transtornos depressivos e transtornos bipolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO CONFORME A CID 10
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO COGNITIVO
O PROCESSO DA TERAPIA COGNITIVA
CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA
RELAÇÃO TERAPÊUTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
TÉCNICAS COGNITIVAS
EVOcando PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
TESTANDO OS PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
TÉCNICAS QUE AUXILIAM NA IDENTIFICAÇÃO, TESTAGEM E MODIFICAÇÃO DAS
COGNIÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÉRMINO DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO A RECAÍDAS
EVOLUÇÃO DA TCC
ESTUDO DE CASO: 1
ESTUDO DE CASO: 2

AULA 5

INTRODUÇÃO
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO BIPOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS divulga nova classificação internacional de doenças (CID II), 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5702:oms-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas-cid-11&Itemid=875. Acesso em: 25 abr. 2019.
- POWELL, V. B. et al. Terapia cognitivo-comportamental da depressão. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 30, suppl. 2, p. s73-s80. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600004>.
- LAFER, B.; VALLADA FILHO, H. P. Genética e fisiopatologia dos transtornos depressivos. Rev. Bras. Psiquiatr. v. 21, suppl. 1, p. 12-17. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000500004>.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS SOCIAIS E FAMÍLIA

RESUMO

Nesta disciplina será abordado qual o caminho das políticas sociais atualmente. E, iremos compreender, como estas políticas abrangem as famílias. Quando falamos de política, é preciso refletir que se trata de interesses de grupos diversos que lutam pelo poder, buscando acesso a melhores possibilidades de realização desses interesses, ou seja, são caminhos diferentes. Por esse ângulo, o contexto em que se desenvolvem as políticas sociais nunca é neutro, pois sempre será marcado por interesses, conflitos e negociações entre os que reivindicam os direitos e aqueles que os concedem, entre os que se beneficiam e os que são prejudicados, em suma, entre os dominantes e os dominados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTADO E AS POLÍTICAS SOCIAIS PARA FAMÍLIAS
AS RELAÇÕES DA FAMÍLIA E O PROCESSO DE DESFILIAÇÃO
CIDADANIA: POLÍTICA SOCIAL E FAMÍLIA
FAMÍLIA E TRABALHO FAMILIAR

AULA 2

POLÍTICAS DE APOIO À FAMÍLIA
PROTEÇÃO SOCIAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
PROGRAMAS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

AULA 3

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE FAMÍLIA
NOVOS OLHARES SOBRE AS FAMÍLIAS
ESTEREÓTIPOS DE FAMÍLIA E DE PAPÉIS FAMILIARES
AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O IMPACTO NA FAMÍLIA

AULA 4

O CONTEXTO DE PROGRAMAS DE APOIO SOCIOFAMILIAR
O TRABALHO SOCIAL E ALGUNS APONTAMENTOS
O TRABALHO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS
O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO COM FAMÍLIAS

AULA 5

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E TRABALHO EM EQUIPE
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E DESAFIOS FRENTE AO SISTEMA CAPITALISTA
PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS)
A INTERSETORIALIDADE ENTRE POLÍTICAS SOCIAIS

AULA 6

O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS
OS DIREITOS PREVISTOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
A POLÍTICA DE HABITAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, M. do C. B. de. Família e políticas públicas. ACOSTA, A. R.; VILTALES, M. A. F. (orgs.). Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez / Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2005.
- MIOTO, R. C. T. Política social e trabalho familiar: questões emergentes no debate contemporâneo. Serv. Soc. Soc. n.124, São Paulo, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0699.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.
- SPOSATI, A. O. et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA POSITIVA E MINDFULNESS

RESUMO

A psicologia positiva é considerada um movimento (e não uma abordagem propriamente dita), que nasceu oficialmente no ano de 1998, das mãos do Dr. Martín Seligman, psicólogo norte-americano e, naquele ano, presidente da APA – American Psychological Association. Seligman é amplamente conhecido por sua teoria sobre a desesperança aprendida, e se converteu, de maneira gradual, no porta voz dessa nova corrente, que propõe potencializar as forças humanas como amortecedores diante da adversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEFINIÇÃO CONCEITUAL
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
PILARES DA PSICOLOGIA POSITIVA
EMOÇÕES POSITIVAS E ESTADOS MENTAIS POSITIVO

AULA 2

VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER
CONCEITO IMPORTANTES DA PSICOLOGIA POSITIVA RELACIONADOS AO FUTURO
CONCEITOS IMPORTANTES DA PP RELACIONADAS AO PASSADO
EMOÇÕES E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 3

APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES
INTERVENÇÕES POSITIVAS
PROGRAMAS EM PSICOLOGIA POSITIVA
HABILIDADES PARA SE TORNAR PSICÓLOGO POSITIVO

AULA 4

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL POSITIVO
CAPITAL PSICOLÓGICO
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA
LIDERANÇA POSITIVA

AULA 5

RAÍZES HISTÓRICAS
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS
AVALIAÇÃO EM MINDFULNESS

AULA 6

CONTRIBUIÇÕES DE MINDFULNESS PARA A FELICIDADE
FUNDAMENTOS DO FUNCIONAMENTO DE MINDFULNESS
EMOÇÕES POSITIVOS EM MINDFULNESS
PROGRAMAS BASEADOS EM PP E MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITE, S. D. Formação em Psicologia Positiva Método PERMA. 2018. Material didático.
- SELIGMAN, M. E. P. Florecer: La nueva psicología positiva y la búsqueda del bienestar. México: Océano, 2014.
- CARUANA VAÑÓ, A. Aplicaciones educativas de la psicología positiva. Alicante: Hispania, 2010.

DISCIPLINA:

SOCIABILIDADE E REPRODUÇÃO SOCIAL

RESUMO

Vamos trabalhar sociabilidade contida na obra A sociabilidade do homem simples, de José de Souza Martins, com base na Sociologia da vida cotidiana. O texto instigante O processo de produção e reprodução social, de Sara Granemann, e a abordagem do fim do Século XX sobre o mundo do trabalho que continua tão atual em As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje, do sociólogo do trabalho Ricardo Antunes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA PRÁTICA COTIDIANA

SOCIABILIDADE

AS METAMORFOSES E A CENTRALIDADE DO TRABALHO HOJE

SOCIABILIDADE, TRABALHO E VIDA COTIDIANA

AULA 2

OS ESTÁGIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE CULTURA

SOBRE A GENS

BARBÁRIE E CIVILIZAÇÃO

O PROCESSO CIVILIZATÓRIO NA VISÃO DE ENGELS

AULA 3

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO PROFISSIONAL E DOMÉSTICO

PRECARIZAÇÃO SOCIAL E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

O CARE E A IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

GLOBALIZAÇÃO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

AULA 4

OS FUNDAMENTOS DO CONHECIMENTO NA VIDA COTIDIANA

A SOCIEDADE COMO REALIDADE OBJETIVA

A SOCIEDADE COMO REALIDADE SUBJETIVA

O PAPEL DO CONHECIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

AULA 5

TRABALHO E ALIENAÇÃO

O TRABALHO COMO BASE PARA UMA NOVA ONTOLOGIA

FINALIDADE E POSSIBILIDADE NA DINÂMICA DA VIDA SOCIAL

A RELAÇÃO ENTRE TELEOLOGIA E CAUSALIDADE

AULA 6

A CRISE DA FAMÍLIA PATRIARCAL

O MOVIMENTO FEMINISTA

FAMÍLIA, SEXUALIDADE E PERSONALIDADE NA CRISE DO PATRIARCALISMO

A TRANSFORMAÇÕES SOCIAL NA SOCIEDADE EM REDE

BIBLIOGRAFIAS

- LAROUSSE Cultural. Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda., 1999, p. 835.
- GRANEMANN, S. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. ABEPSS, 2006. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/s709726Gx6l8W29E12Si.pdf>.
- MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008, 176 p.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL
RESUMO
Esta disciplina busca expor como é estruturada as sessões segundo o Modelo Cognitivo Comportamental, e quais são as principais técnicas cognitivas e comportamentais usadas pela TCC. Além disso, é detalhado como se dá a aplicação e manejo dessas técnicas nas sessões de tratamento. Por fim, as evidências sobre a efetividade e eficácia da TCC e os principais desafios clínicos a serem enfrentados pelos novos terapeutas em TCC também serão abordados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VISÃO GERAL DOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS DA TCC COMO A TCC ATUA NOS TRÊS NÍVEIS DE COGNIÇÃO: PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS, CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS E CRENÇAS CENTRAIS AS TÉCNICAS-BASE DA TCC NOS PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
AULA 2 FORMULAÇÃO DE CASO CLÍNICO CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA ESTRUTURA DA SESSÃO DE TERAPIA SEGUNDO O MODELO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL REFORÇANDO ASPECTOS RELEVANTES NA FORMULAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS NO MODELO DA TCC
AULA 3 TÉCNICAS NA IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS TÉCNICAS DE MODIFICAÇÃO DAS CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS TÉCNICAS NA IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS CENTRAIS TÉCNICAS DE MODIFICAÇÃO DAS CRENÇAS CENTRAIS E/OU NUCLEARES
AULA 4 INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS EM TCC PLANEJAMENTO DO TRATAMENTO TÉRMINO E PREVENÇÃO DE RECAÍDA POSSÍVEIS PROBLEMAS NO PROCESSO DE TERAPIA
AULA 5 INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NA RAIVA INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NA CULPA E NA VERGONHA APROFUNDANDO INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS OUTRAS INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS
AULA 6 EFICÁCIA EM TCC EFICIÊNCIA EM TCC DESAFIOS NA PRÁTICA DO TERAPEUTA EM TCC DESENVOLVIMENTO DO TERAPEUTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- ARIANE, DE SÁ, B. et al. Boletim Paulista de Psicologia. Academia Paulista de Psicologia, v. 34, n. 86, p. 63-79, jan./jun. 2014.
- BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- WRIGHT, J. H. et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DISCIPLINA:

VIOLÊNCIAS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SOCIAIS

RESUMO

Nesta disciplina, serão abordados aspectos conceituais no que diz respeito aos conflitos e à violência. A compreensão desses fenômenos, bem como a atuação profissional no âmbito do enfrentamento e superação do conflito e da violência demandam análise dos seus processos históricos, formas, tipos, manifestações e principais características. Sendo assim, serão inicialmente delimitadas as diferenças conceituais entre conflito e violência. Em seguida, abordaremos os principais tipos e manifestações de cada um dos fenômenos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TIPOS DE VIOLÊNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA
DIREITO, JUDICIALIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 2

AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NO ESPAÇO PRIVADO
RELAÇÕES SOCIAIS E SOCIABILIDADE VIOLENTA
MÍDIA, SUBJETIVIDADE E A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA
A CULTURA DO MEDO E A REPRODUÇÃO DE PADRÕES DE COMPORTAMENTO VIOLENTO

AULA 3

PRÁTICAS VIOLENTAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES
EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES VIOLENTAS
EFEITOS SOCIAIS DA SOCIALIZAÇÃO VIOLENTA
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES FAMILIARES: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

AULA 4

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUAS MANIFESTAÇÕES
POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA
FEMINICÍDIO: CONCEITO E ASPECTOS LEGAIS
MECANISMO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

AULA 5

ETNOCENTRISMO E SUAS MANIFESTAÇÕES
CONCEITO DE INTOLERÂNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES
INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

MULTICULTURALISMO E RELATIVISMO CULTURAL NO ENFRENTAMENTO À
INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA

AULA 6

BULLYING E VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

CYBERBULLYING E SOCIABILIDADE VIOLENTA

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO E O ENFRENTAMENTO AO
BULLYING

DEBATES CONTEMPORÂNEOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO
ESPAÇO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Violência contra crianças e adolescentes: análise de cenários e propostas de políticas públicas. Brasília, 2018.
- CERQUEIRA, D. (Coord.). Atlas da violência 2018. Rio de Janeiro: Ipea; FBSP, 2018.
- GIDDENS, A. Conceitos essenciais da sociologia. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.